

## EDITORIAL

Em busca de compreender a ação do turismo sobre o meio ambiente e entender a ligação que há entre os ambientes naturais valorizados pelo turismo no espaço geográfico, o primeiro texto dessa edição traz uma discussão sobre o papel da geografia enquanto disciplina de ensino, como estratégia de educação ambiental na construção da conscientização ecológica, como proteção e preservação do meio ambiente. Intitulado “Geografia, turismo e educação ambiental no município de Pirambu-SE: uma estratégia para a valorização da consciência ecológica”, seus autores têm um cuidado especial em discutir sobre as metodologias e crises da geografia e identificam nessa disciplina uma oportunidade estratégica, nas escolas de Pirambu, para efetivar uma educação ambiental. Essa, sustentada não apenas no domínio do conteúdo do professor, mas também nas pesquisas e viagens de campo, atreladas aos conteúdos programáticos e utilização do livro didático. Este aspecto permite um nível de aprendizado e um conhecimento maior da disciplina geográfica, que atrelada à conscientização ecológica pode ser aplicada ao turismo sustentável.

Ainda numa discussão sobre a geografia, a autora do artigo “A geografia no contexto sociopolítico da comunidade do conjunto Padre Pedro: o caso da E.M.E.F. Profº Laonte Gama da Silva”, identifica por meio da análise de um estudo de caso, como a disciplina de geografia consegue promover interdependência com as práticas educativas que envolvem o meio político e social do conjunto, buscando o processo de formação do homem cidadão.

Já o terceiro texto, “Violência oculta: a falta de segurança nas edificações verticais de Aracaju”, traz uma provocação sobre os processos de fiscalização na manutenção de prédios, na capital sergipana. O artigo, ao determinar o conjunto de normas e práticas necessárias a garantir a segurança das edificações

verticais, deixa claro que falta por parte da população, a percepção de que o descumprimento da legislação por si só já é um risco. Ao chamar a atenção sobre como não há processos de manutenção e fiscalização contínuos, conclui que é imprescindível a construção de um tripé factível que viabilize a segurança, baseado na revisão das normas, atuação efetiva e periódica dos órgãos fiscalizadores e integração da população em um sistema de segurança que não mais oculte o risco de tragédias de prédios verticalizados em Aracaju.

Sustentando-se na perspectiva teórica dos semióticos Algirdas Julien Greimas, Charles Pierce, Roland Barthes e Martine Joly, os autores do quarto artigo intitulado “A importância da Semiótica na Publicidade para a projeção dos significados: uma análise do anúncio Mitsubishi Pajero Full” chamam a atenção sobre a produção de sentido na mensagem publicitária se basear em sistemas produtores de sentido e percurso de interpretação. Os autores salientam que por intermédio da elaboração textual e visual é possível afetar o enunciatário de forma a persuadir e provocar efeitos de significação em um simples ato de venda, o que é perceptível no anúncio trabalhado no artigo.

Numa tentativa de enfrentar uma das discussões mais profícuas da Antropologia, a autora de “Da narrativa da aventura à aventura da narrativa – etnograficidade: algumas vicissitudes” consegue trazer luz sobre a necessidade de uma nova compreensão sobre a etnograficidade. Sem deixar de enfrentar as teorias tradicionais da antropologia, mas sem fugir das críticas a essas tradições, a autora avança sobre a discussão do uso da imagem na antropologia e pontua como a linguagem cinematográfica tem um papel ativo na criação e descrição da realidade, apesar da tônica da discussão sobre a etnograficidade estar hoje baseada na aceitação, ou não, do simbolismo imaginário como fonte do conhecimento humano.

O sexto artigo dessa edição, “República Federativa do Brasil: da Liga das Nações às Nações Unidas”, discute como o Brasil alicerça sua posição internacional se sustentando no movimento encabeçado pelo princípio democrático e pelo princípio da dignidade humana. A autora esclarece como essa perspectiva é coerente com a doutrina brasileira sobre relações internacionais e direitos humanos, salientando a necessidade de o Brasil se manter como parte da rede colaborativa internacional que otimiza a tríade de desmobilização, reabilitação e reintegração social, e como um dos estados que atua na criação de vontades políticas dos atores internacionais.

O último artigo, “Cidadania política e participação eleitoral no Brasil em perspectiva histórica”, demonstra, por meio da análise das regras eleitorais no Brasil, as idiossincrasias do sistema eleitoral representativo implantado desde o império até os dias atuais, chamando a atenção para a construção de uma cultura política que foi, não só moldada, mas apreendida pela população brasileira.

Como fechamento dessa primeira edição da Interfaces Científicas Humanas e Sociais em 2014, o Dr Thales Cavalcanti Castro é entrevistado por Pedro Paulo Procópio, Célio Henrique de Alcântara Brandão

e Tatiana Alves da Silva sobre “Ciência, Tecnologia e Políticas de Inclusão Social no Brasil Emergente: A Imagem do País no Cenário Internacional”. Como principal ponto de sua entrevista refere-se à necessidade de capilarização de investimento e implantação da ciência, tecnologia e desenvolvimento de patentes, nas várias partes do Brasil, com uma política que permita descentralizar o processo de investimentos herdado pelo estado colonial. Se autoreferindo como “otimista realista, cauteloso”, deixa explícito que “ainda há um caminho muito árduo para chegarmos a um patamar de um país que respeita, investe e se transforma a partir da ciência, tecnologia e desenvolvimento de patentes”. Mas além de questões sobre Relações Internacionais, Políticas Públicas e de Inclusão, é imperdível a opinião de Castro, sobre “Ciência sem fronteiras”, relação entre índice de desenvolvimento humano (IDH) e Ciência, Tecnologia & Inovação, sua percepção sobre a Saúde Pública e sobre os Planos de Saúde Privados, assim como Copa do Mundo.

### **Verônica Teixeira Marques**

Doutora – Universidade Federal da Bahia

Professora da Universidade Tiradentes

Pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa

e da Faculdade Integrada Tiradentes